

LIVRO DO **PROFESSOR**
MATERIAL DIGITAL DO **PROFESSOR**

A grande enchente

de Sérgio Capparelli
Ilustrado por Marcella Tamayo

Elaboração do material: **KÁTIA CHIARADIA**




MAR AZUL

A grande enchente

de Sérgio Capparelli

Ilustrado por Marcella Tamayo

Elaboração do material: **KÁTIA CHIARADIA**

Categoria: Pré-Escola

Temas:

- ▶ Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)
- ▶ Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

Gênero: Narrativo

Uso: Para que o(a) professor(a) leia para crianças pequenas

Formato: 275 x 205mm

Número de páginas: 40

Edição: 1ª

Ano: 2021

Kátia Chiaradia é graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na UERJ. Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.



Crédito: acervo particular

**MAR AZUL**

Sumário

Carta aos professores	4
A obra	5
O autor	5
A ilustradora	6
Cuidar ensinando & ensinar cuidando: a Educação Infantil	7
A BNCC e os campos de experiências	8
A PNA na Educação Infantil: conversar é preparar	10
Brincar lendo e ler brincando: a literatura na Educação Infantil	14
<i>A grande enchente</i> e os campos de experiências	16
"O eu, o outro e o nós"	19
"Corpo, gestos e movimentos"	22
"Escuta, fala, pensamento e imaginação"	25
"Traços, sons, cores e formas"	29
"Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"	33
Literacia familiar	36
Organizando e compartilhando	37
Nossas referências	38

Carta aos professores

Cara professora, caro professor,

Com este material, convidamos você para uma experiência significativa com a leitura literária na Educação Infantil. Acreditamos na força da literatura como motriz de mudança do mundo e em você, no papel de mediador(a) de leitura, como uma sólida ponte que liga as crianças a seu melhor potencial.

As sugestões de trabalho que apresentamos para este livro não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. Consideramos o texto literário como um privilegiado ponto de partida para variadas vivências que cada leitor, ou seja, cada criança, ressignificará em experiências. E é por isso também que acreditamos que este material é apenas o início de uma longa caminhada, necessariamente múltipla e diversificada.

Desejamos que cada professor e cada professora, junto a suas turmas, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho, tão importante na garantia dos mais fundamentais direitos das crianças.

Um abraço,
Kátia Chiaradia



A obra

A grande enchente é uma obra que nos ensina que a literatura para crianças não precisa ser fonte apenas de diversão, mas que ela pode também ser uma grande aliada na elaboração de dores e angústias inerentes a todos os seres humanos, incluindo as crianças. Sérgio Capparelli busca retratar, pela percepção infantil, como é estar em meio a uma catástrofe natural, como uma enchente. A seu lado, a ilustradora Marcella Tamayo faz uso de forte sugestão de cores e texturas que aproximam nossa imaginação da realidade retratada na obra, uma realidade vivida não apenas por muitas famílias brasileiras, como também no restante do mundo.

O autor

Sérgio Capparelli nasceu em Uberlândia, Minas Gerais, mas foi habitante de várias cidades: Goiânia, Curitiba e, finalmente, Porto Alegre, onde cursou jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Como jornalista, trabalhou nos jornais *Zero Hora* e *Folha da Manhã*. Em 1972, iniciou o doutorado na Universidade de Paris II, dedicando-se ao estudo da televisão brasileira.



Crédito: Maria Alice Pimenta / Divulgação

Capparelli recebeu cinco prêmios Jabuti: o primeiro deles, em 1983, pelo ensaio "Televisão e capitalismo no Brasil", e outros quatro com livros infantojuvenis, entre eles *Vovô fugiu de casa* e *Duelo do Batman contra a MTV*. Muitos de seus livros, como *33 ciberpoemas e uma fábula virtual* e *111 poemas*, receberam, respectivamente, Selo de Ouro e menção de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, a FNLIJ. Além disso, *Os cavalos de Einstein* e *A casa de Euclides*, entre outros títulos, compuseram o Catálogo da Fundação para a Feira de Bolonha. Capparelli tem mais de quarenta livros publicados. Atualmente, ele mora na Itália.

A ilustradora

Marcella Tamayo é ilustradora, vive em São Paulo e tem passado muito tempo em casa esperando a chuva ir embora. Enquanto isso, ela segue em seu quarto criando imagens para livros, filmes de animação, e desenhando os passarinhos que vê pela janela. É coautora do projeto de animação *Anna Bee* (MTV, 2011), foi diretora de arte da série *Vivi Viravento* (Discovery Kids, 2017) e ilustrou o livro *As aventuras do tempo* (Rocco, 2019), de Miriam Leitão.



Crédito: acervo particular



Cuidar ensinando & ensinar cuidando: a Educação Infantil

A escola é um pedaço da vida, não uma preparação para ela. Igualmente, a Educação Infantil é parte do aprendizado da criança no mundo e não uma preparação para a “escola de verdade”. A escola junta a tarefa do ensinar a aprender àquela do ensinar a ser.

Assim, é direito da criança, estando na escola, viver a própria vida enquanto a entende e descobre-a a partir de suas múltiplas *experiências*.

“

As crianças aprendem porque querem compreender o mundo em que vivem, dar sentido às suas vidas. As crianças vivem de modo narrativo suas brincadeiras, pois elas formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam.” (BARBOSA; FOCHI, 2015, p. 66)



Crédito: adaptado do YouTube do autor/Paulo Fochi

Cada criança é, em si, diferente e única.

Ela também é um reflexo de todas as experiências que teve, dos ambientes em que esteve. As crianças exploram sua realidade e aprendem a refletir sobre as próprias experiências descrevendo-as, representando-as, reorganizando-as em meio a brincadeiras.



Crédito: adaptado de Library of Congress / W. Commons

Segundo J. Dewey (2010),

experiências são a soma de atitudes empíricas e atitudes experimentais da mente. Por isso, evidentemente, a experiência não é um terreno rígido e finito, mas, ao contrário, é algo vivo, em constante expansão, livre de sentidos estanques e inerentemente reflexiva.

A BNCC e os campos de experiências

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desde 2018, traz para a Educação Infantil brasileira o importante conceito de “campos de experiências”. Os campos funcionam como pequenos mundos cotidianos de experiências da criança, preparados pelos(as) professores(as) com atenção e intencionalidade pedagógica, de forma a oferecer condições para ações de descoberta por parte das crianças ou para aprofundar vivências. Na BNCC, os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil, portanto, levam em conta como as crianças aprendem e se desenvolvem em suas rotinas, considerando cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.



Elaboração do diagrama:
Kátia Chiaradia

Cada campo de experiências

oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens relacionados aos sistemas simbólicos da nossa cultura e capazes de evocar, estimular, acompanhar progressivamente aprendizagens mais sólidas. Os campos são territórios do fazer e do agir próprios da criança, dos quais o adulto se torna um importante apoiador. O objetivo de um trabalho centrado nas experiências protagonistas das crianças é valorizar a individualidade e a particularidade da identidade – cultural inclusive – de cada uma.

Cabe a esse adulto elaborar cuidadosamente os espaços e instrumentos necessários para propiciar contextos naturais, sociais e culturais nos quais as crianças vão interagir e operar, ou seja, *aprender*.

O **livro literário** é um dos mais importantes desses instrumentos.

No caso da realidade brasileira, frequentemente a escola é o principal, se não o único, meio de acesso a livros literários. A experiência direta, o jogo, as experiências mediadas de tentativa e erro são as maneiras com as quais a criança sistematiza suas aprendizagens. A literatura é uma facilitadora desse universo.

“OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

reconhecem que a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas e interativas promove aprendizados significativos. São um arranjo curricular que organiza e integra brincadeiras, observações e interações que acontecem na rotina da creche/escola.

Dão intencionalidade para as práticas pedagógicas e colocam a criança no centro do processo.”

(Movimento pela Base)

A PNA na Educação Infantil: conversar é preparar

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), de 2019, sugere que a Educação Infantil, que antecede o ciclo de alfabetização, prevista para 1º e 2º anos, é uma boa ocasião para que as crianças desenvolvam habilidades preditoras, como conhecimento e ampliação de vocabulário (V), consciência fonológica (CF), aquisição das habilidades de leitura e de escrita (HLE), formando um conjunto a que se chama **literacia emergente** (LE) (ver lista de siglas a seguir). Segundo as hipóteses descritas no *Caderno da Política Nacional de Alfabetização*, a consolidação dessas aprendizagens preditoras, a **literacia** (L) em si, seria condição para as crianças desenvolverem conhecimentos mais complexos.

A PNA sugere algumas práticas importantes para a pré-alfabetização: a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, a chamada escrita espontânea (EE), o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral (LO), o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo, em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras práticas que podem ser feitas em casa ou fora dela, na comunidade ou em bibliotecas.

[...] Nesse momento, a criança é introduzida em diferentes práticas de linguagem oral e escrita, ouve histórias lidas e contadas [...]. Em suma, na literacia emergente incluem-se experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever. [...] pois favorece não só o processo de alfabetização formal da criança, mas toda a sua vida escolar. São beneficiadas com isso sobretudo as crianças que não tiveram em casa um ambiente rico linguisticamente. (*National Early Literacy Panel*, 2009. In: BRASIL, 2019, p. 22)

Essas práticas são também centrais quando pensamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e seus campos de experiências. Por exemplo, no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, como se verá mais adiante neste material, podemos notar que as experiências vinculadas à cultura oral, como a escuta de histórias e as narrativas elaboradas individualmente ou em grupo contribuem para que a criança se constitua ativamente enquanto sujeito singular e pertencente a um grupo social.

E essas experiências caminham junto ao desenvolvimento da criança com a cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, a criança vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Segundo a BNCC:

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p. 42)



A Política Nacional de Alfabetização

traz também o termo **numeracia** (N), que se baseia no conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a matemática. Assim, é papel da escola proporcionar condições para a turma raciocinar, utilizar conceitos e ferramentas matemáticas dentro e fora da sala de referência. Essas práticas, inclusive, são centrais no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil, que também se verá mais adiante nas nossas sugestões de vivências com o livro literário.

Ao longo deste material de apoio, sugeriremos algumas atividades e vivências envolvendo elementos centrais segundo a BNCC e a PNA. Pensando em apoiar os professores e as professoras, identificaremos, de acordo com as siglas e definições abaixo, o elemento que mais se destaca em determinadas atividades:

- ▶ **Literacia (L):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a leitura e a escrita e sua prática produtiva.
- ▶ **Literacia emergente (LE):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, os quais se dão por meio de diferentes práticas de linguagem oral e escrita, tais como a escuta de histórias lidas e contadas, o canto de quadrinhas, a recitação de poemas e parlendas, a familiarização com materiais impressos (livros, revistas e jornais), o reconhecimento de algumas das letras, seus nomes e sons, as tentativas de representá-las por escrito, a identificação de sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade.



- ▶ **Numeracia (N):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a matemática.
- ▶ **Escrita espontânea (EE):** toda e qualquer produção gráfica da criança em processo de compreensão do princípio alfabético e do código escrito.
- ▶ **Consciência fonológica (CF):** habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas.
- ▶ **Conhecimento e ampliação de vocabulário (V):** elementos processuais da literacia emergente que pretendem, pela leitura e pela escuta, que as crianças ampliem seu conjunto lexical e desenvolvam pré-requisitos para a futura alfabetização.
- ▶ **Habilidades de leitura e de escrita (HLE):** produto da alfabetização, prevista para o ciclo de 1º e 2º anos, cujo potencial preditor pode ser estimulado na Educação Infantil, desde que respeitadas as práticas científicas e pedagógicas determinadas na BNCC e na PNA.
- ▶ **Leitura dialogada (LD):** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.



Brincar lendo e ler brincando: a literatura na Educação Infantil

O *leitor* diferencia-se do *ledor* em especial a partir de seu relacionamento ativo com a construção dos sentidos e da negociação entre esses sentidos de leitura. Desde a Educação Infantil, a leitura é um exercício de imaginação que constrói o pensamento individual e o pensamento coletivo. Isso porque ler é compartilhar sentidos da vida, visões de mundo, enriquecer as subjetividades. Assim, quando um(a) professor(a) *escolhe livros*, escolhe também o que marcará a vida de seus alunos como leitores literários e como *leitores de mundo*.

Ler livros é diferente de ter experiências de leitura. Nesse sentido, a pergunta que deve ser o propósito de cada professor e cada professora ao elaborar uma situação de leitura é: “Que tipos de *experiências* podem ser constituídas a partir das leituras propostas às crianças?”. Ao comunicarem sentidos, os livros – texto, imagem e materialidade – são mediadores de relações.

Professores(as) da Educação Infantil são figuras decisivas em todo o percurso do livro trilhado pelos alunos, uma vez que cabe a eles não apenas a preparação inicial das novas gerações para a leitura, mas também a nutrição do apreço aos livros e à leitura (L).

“

Essa representação primeira e básica, pela qual passa necessariamente toda leitura, não conseguiria dar conta do que está em jogo no que diz respeito à memória, à relação com o tempo, à identidade, à escrita ou à relação com o leitor.” (JOUVE, 2012, p. 105)



A literatura é um direito humano,

segundo defende o professor Antonio Candido, para quem “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”. Em seu ensaio “O direito à literatura”, o professor Antonio Candido explica a importância do ensino curricular e democrático da literatura nas escolas:

“

Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver.”

(CANDIDO, 2004, p. 175)



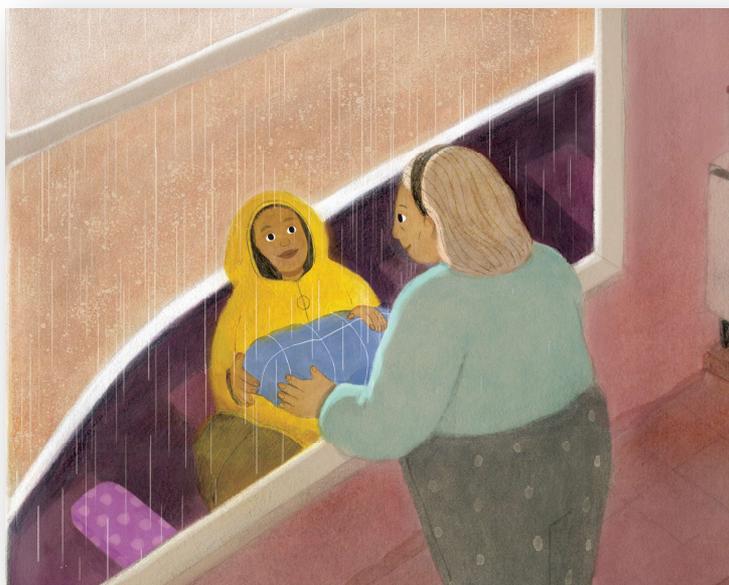
Crédito: adaptado do blog da Boitempo/Divulgação

Assim, sendo vivência artística, a literatura, ao mesmo tempo, brota das individualidades e das experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola, desde as brincadeiras na Educação Infantil.

A grande enchente e os campos de experiências

Até aqui, entendemos que a BNCC da Educação Infantil trabalha ou propõe o trabalho com os direitos e os *objetivos de aprendizagens* das crianças em cinco campos de experiências. Também vimos que o livro literário, enquanto objeto lúdico, pode ser uma potente ferramenta de apoio a professoras e professores na preparação de ambientes, propostas e situações favoráveis a experiências significativas das crianças e entre elas.

Contudo, é importante reforçar que os *campos de experiências* não são estanques e imiscíveis, como lembra o pesquisador Paulo Fochi, um dos redatores da Base para Educação Infantil, em seu texto “Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência”:



O caráter lúdico e contínuo das experiências das crianças abre um espaço para a produção de significados pessoais, seja pelo prazer do já-vivido, característico na atividade lúdica, seja por germinar algo que está embrionário na criança na continuidade de suas experiências.”

(FOCHI, 2015, p. 227)



Os campos de experiências não operam em tempos compartimentados: eles atravessam de forma objetiva o modo como o contexto é organizado e, subjetivamente, nas ações e intervenções do adulto que os acompanha.”
(FOCHI, 2015, p. 226)



Nesse sentido, embora neste **Material Digital do Professor** nossas sugestões de vivências e atividades lúdicas, oferecidas nas próximas páginas, estejam organizadas nos cinco *campos de experiências* da Base, a depender do campo *prioritariamente* estimulado em cada uma delas, reforçamos que a *contiguidade* e a própria *continuidade* entre os campos e as experiências constroem as aprendizagens dos bebês e das crianças pequenas e muito pequenas, pois é “na continuidade das experiências que reside a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo”. (FOCHI, 2015, p. 226)



PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

- Antes de começar a história, compartilhe com as crianças o nome do autor e da ilustradora, Sérgio Capparelli e Marcella Tamayo, comentando cada um de seus papéis na elaboração do livro.
- Mostre a capa e a quarta capa do livro (onde se encontra o resumo da narrativa), separadas e simultaneamente, e converse com as crianças sobre o que elas imaginam tratar a história.
- Deixe-as se manifestarem livremente sobre a capa e sobre suas hipóteses.
- É provável que digam, com base na capa, que a história é sobre amizade e carinho entre duas pessoas ou duas crianças ou um menino e uma menina.

Esse movimento de preparação para a leitura possibilita que as crianças revisitem seu repertório de histórias e relacionem às suas expectativas de leitura algumas histórias conhecidas, com temáticas familiares ou diferentes.

LEITURA

- Em roda de conversa ou outra disposição na qual as crianças se sintam confortáveis, leia para a turma o livro *A grande enchente*.
- A cada página lida, procure aproximar o livro das crianças para que elas se sintam convidadas a observar as ilustrações de Marcella Tamayo, bem como a disposição das palavras nas páginas do livro.
- Ao fim da primeira leitura, proporcione momentos convidativos para que as crianças que quiserem e se sentirem à vontade apresentem as suas percepções sobre a história, destacando de que mais gostaram, conversando livremente sobre suas primeiras expressões.

Campo de experiências

“O eu, o outro e o nós”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.



Toda criança constrói a si

também a partir do que resgata e recolhe das variadas relações que vive ou observa: conversas, escutas, argumentações, representações (L). Tudo isso ocorre para que ela possa se perceber enquanto ser e enquanto parte de grupos e comunidades, desde a família até a própria espécie humana.

Nessas relações, as crianças fazem incontáveis perguntas, aprendem a identificar e nomear sentimentos e estados de humor, passam a perceber e internalizar também direitos e deveres e a atuar de maneira mais consciente em espaços públicos e privados (sejam eles físicos ou não).

A temática dos sentimentos que podem estar presentes na vida de uma criança após algumas perdas é muito presente na narrativa de Capparelli em ***A grande enchente***. De maneira especial, podemos citar cenas da história em que as crianças poderão refletir sobre a perda de um lar, a perda da presença dos avós ou dos tios, a perda da possibilidade de ir à escola. A partir dessas cenas e suas narrativas, as crianças serão convidadas a se colocar nos lugares dos personagens e levantar hipóteses de como poderiam reagir diante de algumas perdas causadas pela enchente. Na narrativa, a temática da enchente favorece a identificação dos pequenos leitores com os personagens, desenvolvendo empatia pelo outro através das situações vividas – o que, além de ser essencial para o engajamento na leitura literária, é também motriz para a descoberta das próprias percepções em relação ao outro, temática bastante central no livro, e, portanto, da construção da identidade das crianças.

Ao longo das páginas, o leitor vai percebendo que cada situação provocada pela enchente remete a sentimentos e reflexões diferentes. Descobrir seu próprio mundo e perceber o mundo do outro é parte importante da construção de nossa identidade como cidadãos de um mundo coletivo e múltiplo.

Por meio de vivências, interações e brincadeiras inspiradas na narrativa de ***A grande enchente***, as crianças podem aprender sobre empatia, reconhecendo as necessidades do outro, sobre valorização das pessoas que amamos e das situações que nos são essenciais para viver, como as nossas casas, o trabalho, a escola.

- ▶ Em roda, sugerimos que você leia a história ***A grande enchente*** e, pensando no desenvolvimento da comunicação em grupo (EI03E004), promova um diálogo com as crianças sobre o que aconteceu após a grande enchente, permitindo que elas se expressem à vontade (LE) (LD).

O que aconteceu na história depois da enchente?

Quem sabe o que é uma enchente?

Como as pessoas da história se sentiram?

- ▶ Então, converse com as crianças sobre o sentimento delas em relação às perdas ocorridas por causa da enchente, perguntando qual situação elas acharam mais difícil ou triste (LD) (V). A literatura não precisa ser sempre palco de felicidade, ela pode proporcionar momentos de reflexão e revisão dos sentimentos. Incentive-as a pensarem como se sentiriam vivendo algumas daquelas situações e pensando como elas poderiam ajudar as pessoas que, de repente, podem vir a passar por alguma situação daquelas, desenvolvendo o objetivo EI03E001. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- ▶ Sugerimos que, em duplas ou trios, as crianças conversem sobre situações retratadas nas cenas da história e, juntas, pensem em soluções para algumas delas e registrem por meio de desenhos (EI03E006). Depois disso, convide as crianças que se sentirem à vontade para falar sobre os desenhos, apresentando suas soluções.

Professor(a), você observará que essa proposta pressupõe um trabalho integrado com os campos de experiências "Escuta, fala, pensamento e imaginação" (EI02EF01: Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões) e "Traços, sons, cores e formas" (EI03TS02: Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais).

Campo de experiências

“Corpo, gestos e movimentos”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.





As crianças tomam consciência do próprio corpo experimentando-o desde o nascimento. O movimento é uma das primeiras linguagens (se não a primeira) que elas experimentam: mover-se, virar-se, esticar os braços, sacudir as pernas; depois sentar-se, caminhar, pular, correr, higienizar-se, dançar, jogar, imitar, relaxar...

No trabalho com o campo “Corpo, gestos e movimentos”, as crianças exploram e reconhecem o mundo, o espaço e tudo à sua volta através do corpo e de suas expressões corporais.

Em ***A grande enchente***, a questão das expressões corporais é facilmente percebida em todas as cenas, uma vez que em cada uma delas se passa uma cena da vida cotidiana afetada pela enchente. O corpo, os gestos e o movimento aparecem claramente diante dos contextos de perdas vividas pelos personagens quando carregam objetos em suas cabeças, se despedem, se protegem da chuva, choram; mas, também, aparecem ao final, quando há expressões de alegria como abraços, sorrisos e brincadeiras pelo retorno das atividades e da rotina pós-enchente.



- ▶ Organize as crianças em pequenos grupos e distribua, oralmente, para cada um deles, uma das cenas da história que retratam situações de perdas provocadas pela grande enchente. Solicite que cada grupo pense em uma forma de representar aquela cena (EI03CG03), e para isso é preciso dar um tempo para que as crianças conversem e criem suas representações. Depois, abra espaço para que cada grupo possa apresentar a representação da sua cena enquanto os demais tentam adivinhar qual é a cena representada.
- ▶ Convide as crianças a vivenciar a brincadeira “Travessia do rio”. As crianças serão desafiadas a fazer a travessia do rio, passando por diversos obstáculos, os quais podem ser representados por objetos da sala e distribuídos como circuito psicomotor, conforme as suas intencionalidades pedagógicas. Enquanto as crianças fazem a travessia, o(a) professor(a) pode narrar situações imaginárias da travessia de um rio retratadas na história **A grande enchente**.
- ▶ Uma das primeiras situações retratadas na história **A grande enchente** é a questão do rompimento da ponte que isolou parte da cidade. Você pode convidar as crianças a pensar como é possível criar uma ponte utilizando apenas o corpo e permitir que elas fiquem à vontade para brincar com as possibilidades de criação do próprio corpo (EI03CG01).
- ▶ Na história, a enchente ocorre por causa das grandes chuvas. Muitas situações corriqueiras da vida cotidiana ficam impedidas de acontecer por causa da chuva que não para de cair. Em roda, converse com as crianças sobre quais as possibilidades de brincadeiras que temos para fazer em dias de chuva e anote na lousa ou em um cartaz as sugestões da turma (HLE) (V). Em algum dia de chuva, você pode consultar as sugestões das crianças para realizar algumas delas.



Campo de experiências

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.



A língua, sobretudo a materna,

é um instrumento essencial para se comunicar e estar no mundo. E é também o meio para se exprimir em modos pessoais, criativos e sempre mais articulados. Quando chegam à escola, mesmo as crianças muito pequenas trazem consigo um repertório de vivências linguísticas próprias e representativas de sua região, de seu grupo social, de seu tempo. Em um mundo globalizado, muitas chegam, inclusive, com conhecimento de outras línguas.

No campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a Educação Infantil deve promover às crianças o conhecimento da língua oficial de seu país, tomando o cuidado de sempre respeitar as variantes regionais e culturais. As experiências escolares devem intencionalmente oportunizar às crianças a vivência de uma diversidade de situações comunicativas ricas de sentido (L), para que elas observem e vivam a língua em movimento em seus diversos aspectos e usos (LE): ouvindo, contando e recontando histórias, dialogando e argumentando (LD), negociando posições, brincando com sons e significados das palavras novas e das conhecidas (CF) (V), entre outras tantas possibilidades. Assim, no caminho rumo à sua alfabetização, cada criança passa a criar suas hipóteses sobre a escrita e compreende seu uso social.

A obra ***A grande enchente*** é uma narrativa sobre variadas situações da vida cotidiana afetadas pela enchente, as quais levam a criança a refletir sobre ações relacionadas às perdas: não poder trabalhar, brincar, abraçar. Assim, desde o início da história, o livro favorece largamente o trabalho com as crianças no campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.





- ▶ A partir de um recurso tecnológico apropriado (por exemplo, dispositivos conectados à internet e com saída de som), apresente o vídeo da Turma da Mônica que mostra a causa das enchentes sugerido no link bit.ly/Cascao-Enchentes (acesso em: 04 mai. 2021) e converse com as crianças sobre o que disse o personagem Cascão. Permita que as crianças se expressem à vontade.
- ▶ Em outro momento, baseando-se no que foi passado pelo vídeo, convide as crianças, em pequenos grupos, a produzirem pôsteres informativos com desenhos e escrita espontânea sobre a importância de jogar lixo nos locais adequados (LE) (EE) (HLE). Deixe que os grupos fiquem muito à vontade para trocar ideias e realizar suas produções. Depois, com os pôsteres produzidos, convide as crianças a saírem pela escola distribuindo-os para os adultos.
- ▶ Releia a história e destaque a cena que mostra as crianças voltando a frequentar a escola após a enchente e pergunte às crianças sobre as atividades que gostam de fazer na escola (LD) (LE). Ouça as falas das crianças atentamente, dialogando com elas sobre suas preferências (V).

***O que** vocês mais gostam de fazer na escola? **Por quê?**
E do que vocês menos gostam? **E por quê?**
Quem fica com saudades da escola?*



- ▶ Explore as letras do nome ENCHENTE na lousa e convide as crianças a observar as letras que compõem a palavra (L) (LE) (EE) (HLE). Depois, fale em tom de voz alto o som de cada sílaba, destacando o som final da palavra – “TE”. Por fim, incentive as crianças a brincar com o som final da palavra pensando em palavras que finalizam com o mesmo som. (CF) (LE)



Professor(a), não há compromisso de que as crianças acertem as respostas das perguntas acima, mas fazê-las mobiliza processos cognitivos de leitura, letramento e literacia, que serão fundamentais para o sucesso da alfabetização no tempo previsto pela Base Nacional Comum Curricular e pela Política Nacional de Alfabetização. Nutrir o interesse investigativo das crianças pelas correlações entre letras, sons e significados é parte essencial do sucesso da futura alfabetização.

- ▶ As crianças podem também levar o livro **A grande enchente** para casa, em sistema de rodízio, para ler com suas famílias, como maneira de ampliar o conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, as quais as crianças vivenciam com suas famílias, a chamada *literacia familiar*.

O artigo 5º da Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem, como uma de suas diretrizes, a “Priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental”.



Campo de experiências

“Traços, sons, cores e formas”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.



Explorar, com todos os sentidos,

materiais variados é, para a criança, um exercício de criação e criatividade e, portanto, é também o início de suas experiências com a arte. Daí surgirão experimentações gráfico-visuais e sonoras, desde o concreto até o virtual. Ao transformar algo bruto em expressão intencional e organizada, toda obra de arte se torna uma geradora de experimentações e experiências intensas sobre o mundo e estar nele. Dewey explica:



Através da arte, significados de objetos que, de outra forma, são mudos, indeterminados, restritos e contrastantes, se esclarecem e se concentram; e não através de um laborioso trabalho do pensamento em torno deles, não mediante o refúgio num mundo de mera sensação, mas por meio da criação de uma nova experiência.”

(DEWEY, 2010, p. 256)



No trabalho com o campo “Traços, sons, cores e formas”, observamos como a criança se expressa por diferentes linguagens das artes visuais e sonoras.

Dentro desse campo, em *A grande enchente* propomos apreciar as ilustrações da autora Marcella Tamayo, num conjunto de cores que subverte o senso comum de que “criança gosta de tudo muito colorido”. A paleta terrosa e as texturas criadas por Marcella buscam representar cores e texturas das chuvas causadoras das enchentes e seus efeitos sobre a terra e as construções. A aproximação da realidade sugerida por esses efeitos aguça no leitor também as lembranças dos sons da natureza. Além disso, os traços da ilustradora são capazes de retratar muito bem os gestos e movimentos de cada personagem em cada situação vivida.

- ▶ Convide as crianças a um momento de apreciação e fruição das ilustrações do livro ***A grande enchente*** (L) (LE). Incentive-as a falar livremente sobre **o que** gostaram, **o que** não gostaram, **qual** sua ilustração predileta. O ponto de chegada nesta proposta é a oportunidade de ampliar o repertório artístico das crianças.
- ▶ Em outro momento, coloque à disposição das crianças materiais diversos (folhas de cores diversas, canetinhas coloridas, cola branca e colorida, papéis com texturas variadas, entre outros) e convide-as a representar a cena da história ***A grande enchente*** que mais lhes chamou a atenção. Reserve um local na sala para que as crianças exponham suas produções.
- ▶ Selecione alguns sons da natureza (chuva, vento, ondas do mar, trovão...) para serem reproduzidos em algum aparelho de som e convide as crianças a se acomodarem pelo espaço da sala da forma que acharem mais confortável. Passe os sons da natureza e peça que ouçam atentamente. Na medida em que os sons forem passando, permita que elas fiquem à vontade para ir falando os sons que estão reconhecendo.



- ▶ Depois que as crianças vivenciarem a escuta dos sons da natureza, relembre alguns sons que se relacionam com a história ***A grande enchente*** e convide-as a produzir os sons da natureza por meio de alguns materiais de largo alcance (não estruturados) que você pode oferecer, como: latas, conduítes, tocos de madeira, potes, garrafas PET vazias, funis etc.). Permita que as crianças explorem os materiais à vontade e criem os sons que lembrarem. Você pode apoiá-las lembrando os sons que foram ouvidos no aparelho de som.
- ▶ Ainda explorando a temática da chuva, sugira a produção de um pau de chuva para ser realizada em sala ou em casa com os familiares. O artista Marcelo Serralva dá algumas dicas de como esse instrumento pode ser produzido: bit.ly/ComoFazerPaudechuva (acesso em: 05 mai. 2021).
- ▶ Caso o engajamento pela temática persista, em outro momento, você pode convidar as crianças a fazer um passeio musical pelos corredores da escola utilizando o pau de chuva confeccionado.
- ▶ Destaque da história as palavras: CHUVA, CASA e AMIGOS. Convide as crianças a se lembrarem de cantigas de roda que tragam essas palavras em seu contexto. É provável que elas se recordem de canções como *A janelinha* (bit.ly/AJanelinha, acesso em: 05 mai. 2021); *A casinha* (bit.ly/FuiMorarNumaCasinha, acesso em: 05 mai. 2021) e *Como vai* (bit.ly/ComoVai, acesso em: 05 mai. 2021). Caso elas não se lembrem, apresente essas canções e brinque com elas. Essa proposta mobiliza elementos cognitivos do campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, em especial em seu início.

Campo de experiências

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.



No campo de experiência

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, as crianças, desde cedo, demonstram curiosidade por tudo que acontece em seu entorno e sobre o mundo físico, diferenciam o dia da noite, o perto do longe. Nessa relação da criança com o mundo, ela é colocada frente a frente com seus conhecimentos matemáticos e espaciais por meio das formas geométricas, da comparação de pesos e medidas, da contagem...

Por que chove?

Como são feitos os filhotes?

Para onde vai o Sol à noite?

Quanto é 100?

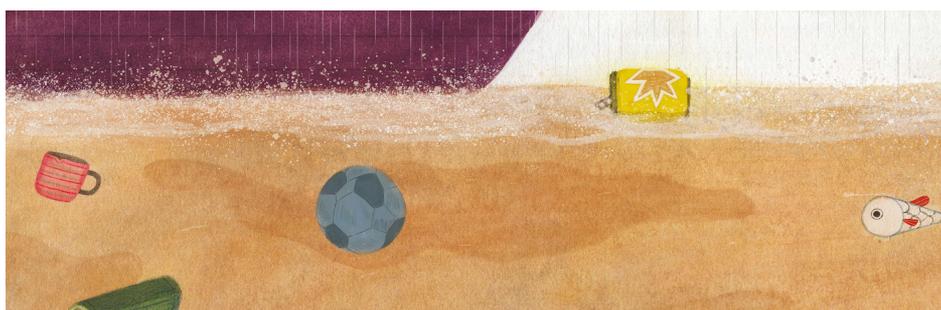
A curiosidade pela natureza, seus fenômenos e seus organismos é um grande motor de aprendizados dentro do campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Nele se inicia o exercício da pesquisa em busca de entender e conseguir explicar as mais variadas situações-problema de seu cotidiano. As crianças compartilham entre si e com os adultos suas hipóteses em busca de respostas e regularidades, no calçamento de um percurso mais estruturado em busca de conhecimento.



- ▶ Ao produzir os sons com materiais diversos conforme vivência descrita no campo “Traços, sons, cores e formas”, permita que as crianças explorem bem cada material, percebendo suas formas e texturas. Deixe que brinquem com os materiais e descubram como poderão produzir sons a partir deles.
- ▶ Depois que as crianças já tiverem explorado os materiais de largo alcance na produção de sons da natureza, sugira que elas os organizem de acordo com as semelhanças e diferenças, contando quantos materiais tem de cada (N).

Selecione imagens diversas representando enchentes reais que aconteceram em diferentes lugares do nosso país. Escolha imagens nítidas e que mostrem aspectos que podem ter influenciado a enchente do local, por exemplo, a quantidade de lixo exposto pelo local. Coloque o material à disposição das crianças, de modo que elas possam ficar à vontade para observar as imagens e trocar ideias sobre elas. Aproxime-se das crianças, ouvindo suas percepções sobre as imagens e dialogando com elas.



Literacia familiar

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a literacia familiar corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, as quais a criança vivencia com seus pais e familiares.

Pensando nisso, você pode organizar uma “conversa de pais”, que propicie um espaço de acolhimento e orientação sobre como eles podem praticar a literacia familiar em seus lares e sobre as contribuições para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Professor(a), você também pode elencar alguns tópicos, como:

- (a) Interação entre adultos e crianças:** as conversas em atividades diárias estimulam relacionamentos positivos entre adultos e crianças, como pais, professores e cuidadores com as crianças, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário. Assim, quanto mais conversas (de qualidade), mais as crianças aprendem.
- (b) Leitura compartilhada de livros:** por meio da prática frequente (se possível, diária), as famílias auxiliam as crianças a se relacionar mais e melhor com tudo o que envolve o objeto-livro: a cultura, a natureza, as suas próprias emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc. – habilidades que são e serão fundamentais para a aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental. Neste tópico, é importante indicar aos familiares e cuidadores o quão importante é o diálogo entre eles e as crianças durante a leitura, propiciando espaços para que todos contribuam durante a leitura do livro.
- (c) Brincar juntos:** a brincadeira, o canto, a dança e outras atividades que envolvam a participação das crianças e dos familiares estimulam habilidades motoras e socioemocionais que também são relevantes para o desenvolvimento infantil.

Além disso, você pode criar uma rotina de leituras que devem ser feitas no lar da criança, com as famílias ou com seus cuidadores, por meio do envio de livros da biblioteca escolar ou da sala de leitura selecionados por você, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola.

Organizando e compartilhando

Ao longo dos trabalhos, você pode organizar as evidências de envolvimento das crianças nas atividades propostas como forma de alimentar um portfólio da turma ou de cada criança, conforme convenha à sua escola. Esse registro é de grande valor pedagógico e simbólico, tanto para os educadores como para as famílias, e deve ser compartilhado com a mesma riqueza com que cada atividade foi concebida. Você também pode envolver as famílias nas práticas de leitura, sugerindo-lhes vivências, como as que sugerimos aqui a você.

Além disso, após o término da leitura, você pode sugerir que as crianças avaliem livremente se gostaram do livro e das atividades inspiradas nele.



Nossas referências para este trabalho e, ao mesmo tempo, nossas sugestões de leitura são:

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011. *Intensamente lido e citado por quantos se interessam pelo tema, este texto apresenta um vasto panorama da literatura nacional que circulou entre as crianças brasileiras, tomando por ponto de partida a literatura oral e chegando até a produção de Monteiro Lobato. Além de ser um documento histórico, que remonta às origens desta categoria de escrita no Brasil, a obra serve como um extenso objeto de estudo e pesquisa.*

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. *Premiada com o Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da escuta, da conversação literária e do registro para o êxito no trabalho com a leitura literária. Bajour chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação do leitor em contexto escolar.*

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FOCHI, Paulo Sergio. “Os bebês no berçário: ideias-chave”. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (orgs.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. *Resultante de trabalhos realizados a partir do projeto Cooperação Técnica entre a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e a Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nos anos de 2012 e 2013, a obra se organiza em duas partes: “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no Cotidiano das Práticas” e “As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil no contexto das políticas”. A escolha dos temas foi feita a partir da Resolução 05/09, a qual determina a organização da oferta educacional da Educação Infantil.*

BARBOSA, Maria Carmen; RICHTER, Sandra Regina S. “Campos de experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo”. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen; FARIA, Ana L.G. (orgs.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro**. Campinas: Leitura Crítica, 2015. *A obra questiona como pensar uma Base Comum Curricular sem perder de vista as especificidades da Educação Infantil. A proposta é, assim, pensar um currículo pautado na escuta ativa, na investigação, na descoberta e na invenção.*

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno da Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do ensino fundamental, pais e responsáveis, bem como a estudantes da educação de jovens e adultos, que detalha a política, abordando desde o cenário atual, marcos históricos e normativos no Brasil, apresenta importantes relatórios científicos internacionais e traz conceitos sobre alfabetização, literacia e muito mais.

CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. reorg. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico "O direito à literatura", não apenas por sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Fruto de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro, certamente um clássico sobre o tema da formação do leitor literário, apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade e a criança e o currículo**. São Paulo: Relógio D'água, 2002.

A obra apresenta parte da filosofia da educação de John Dewey, que defendia o processo experimental e centrado na criança. Atualmente, Dewey vem sendo relido sob a perspectiva da compreensão das metodologias ativas.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Nesta obra, Dewey afirma que a experiência, sendo uma negociação consciente entre o eu e o mundo, é uma característica irreduzível da vida. Sendo assim, para o autor não há experiência mais intensa do que na arte.

DEWEY, John. **Como pensamos**. Trad. e notas de Haydée de Camargo Campos. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

Nesta obra, Dewey defende que o pensamento reflexivo seria a mais conveniente dentre as muitas maneiras de pensar, pois prepara os estudantes para o questionamento ativo da realidade.

FOCHI, Paulo Sergio. "Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência" In: FINCO, Daniela; BARBOSA, M. Carmem; FARIA, Ana L.G. (orgs.). **Campos de experiências na escola da infância. Contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro**. Campinas: Leitura Crítica, 2015.

Para o autor, a organização de um currículo por campos de experiências consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças e, portanto, a defesa do lúdico e das experiências significativas.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Ao se propor estudar a literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês aborda questões como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância e principalmente a definição do que é ou pode ser literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?**. Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

Neste ensaio, Vincent Jouve demonstra o papel imprescindível dos estudos literários, pois eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda a evolução cultural. Para o autor, a literatura tem um valor específico que confere legitimidade aos estudos literários, uma vez que o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir o campo dos possíveis.

LEBRUN, Marlène. "A emergência e o choque das subjetividades de leitores do maternal ao ensino médio graças ao espaço interpretativo aberto pelos comitês de leitura". In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

Aproximando leitura e subjetividades, os artigos deste livro problematizam o que alguns chamam de ensino de literatura contemporâneo. Enfrentar o desafio que as crianças e os jovens de hoje apresentam para o ensino de literatura – sejam leitores de literatura ou não leitores (que precisam ser motivados pela escola), ou ainda leitores de outros suportes (mas sem familiaridade com o livro impresso) – é uma das questões em que esta obra busca apoiar professores.

MOVIMENTO PELA BASE. **BNCC na Educação Infantil**. Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas.

Disponível em: <http://bit.ly/MovimentoPelaBaseBNNCEI>. Acesso em: 6 mai. 2021.

Documento elaborado com o intuito de apoiar as redes municipais de educação na implementação da parte da Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dirigido a gestores municipais, pode ser considerado um complemento ao Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular no âmbito da Educação Infantil.



MAR AZUL
LIVRO DO PROFESSOR

